



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NO ESPAÇO ESCOLAR: RELAÇÕES PEDAGÓGICAS E CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES FAVORÁVEIS À APRENDIZAGEM INFANTIL

THE IMPORTANCE OF WELCOMING IN THE SCHOOL SPACE:
PEDAGOGICAL RELATIONSHIPS AND THE CONSTRUCTION OF
FAVORABLE ENVIRONMENTS FOR CHILDREN'S LEARNING
LA IMPORTANCIA DE LA ACOGIDA EN EL ESPACIO ESCOLAR:
RELACIONES PEDAGÓGICAS Y CONSTRUCCIÓN DE AMBIENTES
FAVORABLES PARA EL APRENDIZAJE INFANTIL

RESUMO

O presente artigo investiga a relevância do acolhimento no ambiente escolar como elemento estruturante das relações pedagógicas e impulsionador do desenvolvimento cognitivo na primeira infância. O estudo tem como objetivo principal analisar como as interações afetivas e a organização do espaço educacional atuam na constituição de um cenário favorável à aprendizagem infantil. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa caracterizada como revisão bibliográfica e análise documental, utilizando fontes oficiais e acadêmicas contemporâneas que debatem a interface entre a estrutura escolar e o desenvolvimento emocional das crianças. Os procedimentos metodológicos envolvem a leitura crítica e a categorização teórica dos processos adaptativos na creche e na pré-escola. O trabalho verifica que o acolhimento transcende os primeiros dias letivos, configurando uma postura docente contínua que exige escuta ativa e intencionalidade pedagógica. Os resultados apontam que a promoção de um ambiente seguro e receptivo reduz tensões emocionais, fortalece o vínculo entre a criança, a família e a instituição, e potencializa a apropriação do conhecimento de forma mais significativa. Conclui que a formação docente voltada para a sensibilidade nas interações diárias consolida o espaço escolar como um território de proteção, inclusão e estímulo constante ao sujeito aprendiz.

Palavras-chave: Educação infantil; acolhimento escolar; relações pedagógicas; ambiente de aprendizagem; desenvolvimento emocional.

ABSTRACT

This article investigates the relevance of welcoming in the school environment as a structuring element of pedagogical relationships and a driver of cognitive development in early childhood. The study has as its main objective to analyze how affective interactions and the organization of the educational space act in the constitution of a favorable scenario for children's learning. The research adopts a qualitative approach characterized as a bibliographic review and documentary analysis, using contemporary official and academic sources that debate the interface between the school structure and the emotional development of children. The methodological procedures involve the critical reading and theoretical categorization of adaptive processes in daycare and preschool. The work verifies that welcoming transcends the first school days, configuring a continuous teaching posture that requires active listening and pedagogical intentionality. The results indicate that promoting a safe and receptive environment reduces emotional tensions, strengthens the bond between the child, the family, and the institution, and enhances the appropriation of knowledge in a more meaningful way. It concludes that teacher training focused on sensitivity in daily interactions consolidates the school space as a territory of protection, inclusion, and constant stimulus for the learning subject.

Keywords: Early childhood education; school welcoming; pedagogical relationships; learning environment; emotional development.

RESUMEN

Este artículo investiga la relevancia de la acogida en el entorno escolar como elemento estructurante de las relaciones pedagógicas y motor del desarrollo cognitivo en la primera infancia. El estudio tiene como objetivo principal analizar cómo las interacciones afectivas y la organización del espacio educativo actúan en la constitución de un escenario favorable para el aprendizaje infantil. La investigación adopta un enfoque cualitativo caracterizado como revisión bibliográfica y análisis documental, utilizando fuentes oficiales y académicas contemporáneas que debaten la interfaz entre la estructura escolar y el desarrollo emocional de los niños. Los procedimientos metodológicos implican

la lectura crítica y la categorización teórica de los procesos adaptativos en la guardería y preescolar. El trabajo verifica que la acogida trasciende los primeros días de clase, configurando una postura docente continua que requiere escucha activa e intencionalidad pedagógica. Los resultados indican que promover un ambiente seguro y receptivo reduce las tensiones emocionales, fortalece el vínculo entre el niño, la familia y la institución, y potencia la apropiación del conocimiento de manera más significativa. Concluye que la formación docente centrada en la sensibilidad en las interacciones diarias consolida el espacio escolar como un territorio de protección, inclusión y estímulo constante para el sujeto que aprende.

Palabras clave: Educación infantil; acogida escolar; relaciones pedagógicas; entorno de aprendizaje; desarrollo emocional.

1 INTRODUÇÃO

O ingresso da criança no universo educacional representa um marco transitório fundamental, exigindo que as instituições compreendam a complexidade emocional envolvida na adaptação a um novo convívio social fora do núcleo familiar. Segundo Staccioli (2018), o acolhimento não se restringe a um evento isolado no calendário, mas constitui uma metodologia diária que organiza tempos, espaços e relações para garantir a segurança emocional dos pequenos. Essa perspectiva evidencia que o ato de receber o aluno necessita de um planejamento meticuloso, transformando a escola em um ambiente de escuta e pertencimento contínuo. Compreende-se, portanto, que a estruturação de um clima institucional receptivo é o alicerce absoluto para que o sujeito infantil desenvolva a confiança indispensável à exploração do mundo ao seu redor.

No panorama nacional, as normativas educacionais têm enfatizado progressivamente a necessidade de alinhar o cuidar e o educar como pilares indissociáveis, reconhecendo a criança como um sujeito histórico e de direitos desde os seus primeiros meses de vida. Conforme Brasil (2018), a Base Nacional Comum Curricular determina que as interações e as brincadeiras formam os eixos estruturantes das práticas pedagógicas, exigindo um ambiente que promova o acolhimento das vivências infantis para assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Tal diretriz oficial obriga as redes de ensino a superarem práticas meramente assistencialistas, instaurando currículos que respeitem as singularidades de cada estudante. A partir dessa fundamentação legal, a escola assume a responsabilidade inegociável de materializar espaços onde a empatia e a proteção orientem rigorosamente todas as ações curriculares.

Apesar dos avanços regulatórios, a materialização desse espaço acolhedor esbarra em obstáculos cotidianos, especialmente no cenário contemporâneo que reconfigurou as dinâmicas de sociabilidade infantil após períodos de distanciamento global. Segundo Silva e Lazzari (2024), o retorno pleno ao convívio presencial expôs tensões nas práticas pedagógicas, evidenciando que muitas crianças chegaram às instituições com demandas variadas, exigindo novas estratégias docentes para mediar conflitos e lidar com carências socioemocionais agudas. Essa constatação acadêmica revela uma urgência formativa nas escolas, pois os professores frequentemente se veem desamparados diante de comportamentos que exigem alta sensibilidade relacional. Fica patente que as tensões atuais demandam uma reestruturação profunda da docência, substituindo posturas rígidas por abordagens altamente responsivas e flexíveis.

A relevância social deste estudo ancora na urgência de qualificar as respostas institucionais diante das expressões emocionais primárias das crianças, elementos frequentemente silenciados ou incompreendidos nas rotinas massificadas das creches. Conforme Marques e Luz (2022), o choro dos bebês não deve ser lido como um mero incômodo a ser suprimido, mas sim compreendido como uma linguagem potente que exige do educador uma postura de acolhimento investigativo e responsabilidade ética. Refletir sobre essas interações valida a importância de preparar a escola para atuar como uma verdadeira rede de apoio, capaz de ler as necessidades não verbais dos alunos. Estudar este tema agora é vital para impedir que a educação infantil reproduza violências simbólicas, garantindo intervenções que promovam o bem-estar psicológico coletivo de forma imediata.

No âmbito científico, constata-se a necessidade de investigar mais profundamente como a infraestrutura afetiva e física das unidades escolares impacta diretamente os resultados de apropriação do conhecimento a longo prazo. Segundo Koslinski *et al.* (2022), embora a literatura reconheça a influência do ambiente de aprendizagem familiar, há uma notória lacuna na mensuração de como a qualidade interacional específica do espaço escolar altera o desenvolvimento cognitivo na educação infantil de forma isolada e sistemática. Aprofundar essa discussão permite ultrapassar as análises baseadas apenas no senso comum sobre o afeto, conferindo densidade teórica aos estudos metodológicos sobre a arquitetura dos ambientes de ensino. Dessa forma, a pesquisa contribui substancialmente para preencher essa

lacuna de produção intelectual, fornecendo novos subsídios empíricos e bibliográficos para a pedagogia contemporânea.

Diante desta complexa teia de relações, torna-se imprescindível traçar metas investigativas claras para responder às seguintes questões norteadoras: Como as interações afetivas moldam a adaptação infantil? De que maneira o espaço físico reflete a intencionalidade do acolhimento? Segundo Almeida (2021), a análise dos processos de acolhimento exige observar a escola como um território de encontros cruzados, onde o currículo deve ser flexionado para abraçar a diversidade e as demandas subjetivas de todos os envolvidos. Alinhado a essa premissa teórica, o objetivo geral desta tese é analisar a importância do acolhimento na construção de ambientes favoráveis à aprendizagem. Como objetivos específicos, propõe-se verificar as normativas curriculares nacionais sobre o tema, investigar as posturas docentes diante das demandas emocionais infantis e identificar os elementos físicos e relacionais que configuram um espaço escolar efetivamente protetor.

Para garantir a fluidez e a profundidade analítica necessárias a uma pesquisa de nível doutoral, este documento foi planejado de maneira sequencial e logicamente encadeada em seus capítulos. Conforme Battistella (2022), o rigor na investigação sobre as práticas de acolhimento demanda uma sistematização teórica que parta dos marcos legais até atingir o chão da sala de aula, assegurando uma leitura holística do fenômeno educacional. O artigo está organizado em seções que iniciam com esta contextualização introdutória, seguindo para um referencial teórico robusto focado nas políticas e metodologias da educação infantil contemporânea. Posteriormente, o texto apresenta os procedimentos metodológicos empregados na seleção das fontes, culminando nas discussões dos resultados e nas considerações finais da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Acolhimento como princípio estruturante da prática pedagógica na primeira infância

A concepção contemporânea de educação infantil exige a superação da ideia de que receber a criança é um evento isolado no calendário letivo. O acolhimento deve ser compreendido como uma metodologia contínua que permeia toda a rotina escolar, organizando intencionalmente os tempos, os espaços e as relações interpessoais (Staccioli, 2018). Essa perspectiva metodológica nos instiga a repensar a gestão escolar, demonstrando que a segurança emocional do aluno depende de um planejamento diário que envolva toda a comunidade educativa na construção de um sentimento perene de pertencimento.

A materialização dessa recepção afetuosa exige o reconhecimento de que a criança não é um adulto em miniatura, mas um indivíduo com cultura e potências próprias. Esse reconhecimento possui diretrizes claras e obrigatórias no arcabouço normativo nacional vigente:

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Art. 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Brasil, 2018, p. 35).

O amparo normativo atesta que a estruturação do acolhimento é uma obrigação legal imperativa, ratificando a premissa do nosso estudo de que validar os desejos e as experimentações infantis constitui o único caminho ético para a consolidação de um ambiente escolar pedagogicamente adequado.

A urgência de fortalecer esses laços institucionais tornou-se ainda mais evidente após os recentes períodos de distanciamento social que reconfiguraram as dinâmicas de sociabilidade mundial. A retomada das interações presenciais demonstrou que o acolhimento necessitou ser ressignificado para reparar as graves lacunas socioemocionais acumuladas pelas crianças no isolamento de seus lares (Battistella, 2022). Essa constatação sublinha a relevância da nossa pesquisa, comprovando que a escola contemporânea assumiu uma função protetiva primária,

operando como a principal âncora para a estabilização psicológica infantil na atualidade.

O retorno presencial desafiou radicalmente os gestores e professores a abandonarem práticas mecanizadas para priorizar um olhar altamente investigativo e empático. As investigações acadêmicas recentes sobre esse período evidenciam as mudanças profundas nas estratégias adotadas no cotidiano das creches e pré escolas:

Os resultados revelam que os professores reformularam suas práticas, ressignificaram o planejamento e fortaleceram a escuta e o olhar para as crianças, priorizando os direitos de aprendizagem previstos na BNCC. Dentre os desafios enfrentados estão lacunas na oralidade, socialização, motricidade e autonomia infantil. Em resposta, os docentes adotaram estratégias como contação de histórias com participação ativa e reconfiguração dos espaços. (Silva; Lazzari, 2024, p. 1).

A transcrição documental revela o esforço monumental da docência para reconstruir o tecido social das salas de aula, evidenciando que a reconfiguração espacial e a participação orgânica são indissociáveis da recuperação cognitiva e emocional dos alunos nesta nova fase histórica.

Esse processo contínuo de adaptação exige uma quebra estrutural do adultocentrismo incrustado nas bases da pedagogia escolar tradicional. O acolhimento genuíno depende de uma descentralização do poder do professor, permitindo que a escuta atenta das falas e dos corpos infantis norteie efetivamente as decisões sobre a gestão da sala (Salinas Piorini, 2023). Trazer esse viés analítico para a nossa tese é vital, pois demonstra que o ambiente favorável à aprendizagem não é aquele imposto de cima para baixo pela coordenação, mas sim o que é cocriado diariamente mediante o diálogo honesto entre o educador e a turma.

Diante de situações limite e experiências dolorosas na primeira infância, a intencionalidade pedagógica precisa se desdobrar em práticas de sensibilidade máxima e extremo amparo psicológico. A literatura acadêmica reforça a premência de qualificar o ambiente educacional para lidar com essas perdas de forma estruturada:

O presente trabalho teve como objetivo compreender a vivência do luto na escola, em especial, em turmas de Educação Infantil. Do mesmo modo, discute-se sobre a elaboração de possíveis medidas para a implementação de ações pedagógicas de acolhimento emocional, a fim de encaminhar-se à qualidade do desenvolvimento integral da criança. (Moura *et al.*, 2024, p. 1).

A densidade dessa proposição acadêmica ilumina o papel formidável do professor como mediador de dores silenciadas, corroborando a ideia central do nosso artigo de que o espaço escolar atinge seu potencial máximo apenas quando acolhe integralmente a vulnerabilidade humana e oferece estratégias consistentes de conforto afetivo.

2.2 Relações pedagógicas e a escuta ativa das demandas emocionais infantis

A construção de um clima efetivamente favorável à aprendizagem passa inevitavelmente pela decodificação rigorosa das linguagens não verbais expressas nos primeiros meses e anos de vida. Manifestações como o choro dos bebês não devem ser reprimidas, mas interpretadas como uma forma de comunicação legítima e urgente que requer uma resposta imediata e acolhedora do educador (Marques; Luz, 2022). Tal compreensão transforma profundamente a dinâmica da creche, deslocando o foco do mero controle disciplinar do corpo para uma investigação respeitosa e ética das necessidades biológicas e afetivas de cada sujeito.

A garantia desse espaço dialógico exige que a organização da unidade de ensino ofereça suporte incondicional para todas as vivências infantis diárias, englobando desde a alimentação até o livre brincar. Esse suporte prático é estabelecido como um dever docente inalienável na base norteadora da educação nacional:

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças, bem como o acompanhamento de suas aprendizagens, em um ambiente de afeto e confiança. (Brasil, 2018, p. 36).

O texto diretivo oficial reforça contundentemente o argumento de que a docência na educação infantil transcende o cuidado assistencialista passivo, exigindo uma mediação intencional de alto nível que converte qualquer interação cotidiana em um bloco de construção robusto para a segurança emocional do estudante.

Contudo, o esforço da rede educacional em organizar as rotinas pode, inadvertidamente, gerar sistemas de controle excessivo que asfixiam a espontaneidade inerente à infância. As práticas curriculares frequentemente atuam como instrumentos sutis de governo dos pequenos, docilizando os corpos infantis em prol de um funcionamento institucional mecânico e burocraticamente padronizado

(Dominico *et al.*, 2020). Este alerta crítico é indispensável para o nosso estudo, pois previne que o conceito de acolhimento seja deturpado e acabe sendo utilizado equivocadamente como um dispositivo de contenção disciplinar e silenciamento.

O enfrentamento desse viés controlador exige a contratação e manutenção de profissionais altamente reflexivos, capazes de ajustar prontamente suas rotas metodológicas quando a criança não se encaixa nos moldes convencionais esperados. A flexibilidade da prática pedagógica é apontada como a resposta mais efetiva para as exigentes demandas contemporâneas nas escolas:

Conclui-se que o retorno ao presencial exigiu sensibilidade, criatividade e intencionalidade dos professores, evidenciando a importância da escuta ativa, da formação continuada e do planejamento centrado na criança para uma educação infantil mais humanizada, responsiva e conectada com as necessidades do pós-pandemia. (Silva; Lazzari, 2024, p. 1).

Essa vigorosa constatação aponta que a maleabilidade não representa um sinal de fragilidade metodológica, mas sim o pilar essencial de uma docência contemporânea altamente qualificada, na qual o professor se permite desaprender velhos métodos para construir relações pautadas no profundo respeito à singularidade.

O compromisso ético e legal da escola com a proteção integral atinge a sua urgência máxima quando atende infâncias que vivenciam severas rupturas familiares ou abrigamentos institucionais precoces. A recepção de alunos abrigados impõe um nível superior de articulação integrada entre a equipe docente e as redes de apoio psicossocial, visando garantir que a unidade educacional funcione como um contraponto terapêutico e seguro perante os traumas prévios (Hillesheim; Soares Wuo, 2023). A referida análise teórica aponta que as relações interativas de cuidado possuem um potencial reparador imensurável, exigindo preparo gerencial absoluto para acolher histórias difíceis.

A capacidade docente de lidar com o sofrimento alheio ratifica a enorme complexidade da profissão, que precisa atuar simultaneamente na promoção da cognição e no amparo ao sentimento de perda. Os desdobramentos emocionais no ambiente educacional reiteram a premência de abordagens pedagógicas sustentadas no afeto contínuo:

Conclui-se que o luto, no momento de pós-pandemia, ocasionou diversos problemas enfrentados pelas crianças e demais profissionais da Educação Infantil, de modo que muitas dessas complicações ainda não são possíveis de serem mensuradas com exatidão. A escola e seus profissionais devem articular ações a serem trabalhadas nesse contexto. (Moura *et al.*, 2024, p. 1).

A conclusão dos pesquisadores consolida a nossa tese de que os lutos e as perdas socioculturais recentes exigiram uma reformulação afetiva drástica das diretrizes escolares, sustentando categoricamente que o ambiente de ensino só prospera se souber abraçar a imprevisibilidade emocional da existência humana.

2.3 A organização dos espaços educacionais e a promoção do desenvolvimento cognitivo

A literatura científica contemporânea dedicada à avaliação estrutural das escolas tem fornecido sólidas bases para compreender como a arquitetura interna e os estímulos materiais afetam tangivelmente o desempenho infantil. A qualidade física dos centros de educação infantil se converte em ganhos diretos e mensuráveis de desenvolvimento cognitivo, muitas vezes suprimindo e mitigando déficits de aprendizagem trazidos do ambiente residencial de origem (Koslinski *et al.*, 2022). Esse forte apontamento vincula empiricamente o nosso objeto de estudo a dados reais de eficácia educacional, comprovando que investir em ambientes pensados para o acolhimento reverbera inegavelmente na elevação das taxas de letramento e raciocínio.

As deliberações oficiais de âmbito federal convergem frontalmente para a mesma perspectiva acadêmica, estipulando que o ambiente físico deve ser planejado para atuar como o primeiro mediador da ação exploratória da criança. O documento orientador nacional estabelece parâmetros muito precisos sobre essa configuração material indispensável:

A instituição escolar precisa promover espaços e tempos que permitam às crianças construir suas identidades, interagir com os pares, expressar seus sentimentos, pensamentos e hipóteses, além de participar ativamente das escolhas que afetam o seu cotidiano e o ambiente coletivo em que estão inseridas. (Brasil, 2018, p. 40).

A sólida normatização do MEC evidencia que o layout das salas e dos pátios não é neutro nem acidental, atuando invariavelmente como um vetor de exclusão ou como um convite irrecusável ao desenvolvimento de habilidades sociais, exigindo um

planejamento arquitetônico profundamente pautado pelo senso de pertencimento comunitário.

Pensar e executar a diversidade em termos puramente práticos requer a desconstrução diária de padrões visuais estáticos e de rotinas que anulam as referências socioculturais reais da população atendida pelas redes de ensino. A recepção sensível de infâncias migrantes demanda uma adaptação do espaço de tal modo que os símbolos, as línguas e as memórias de suas variadas culturas de origem estejam expostos e validados no mobiliário e nos materiais lúdicos (Almeida, 2021). Tal elaborada reflexão sustenta o raciocínio central de que a construção de ambientes favoráveis depende intrinsecamente do reconhecimento material da ancestralidade e da história de vida de cada estudante.

As recentes e exaustivas experiências de adequação do ensino brasileiro ilustram perfeitamente o poder da criatividade docente perante a escassez estrutural ou as imposições limitantes de caráter emergencial. A literatura sobre a prática em sala de aula detalha com precisão as modificações espaciais efetuadas para garantir o bem estar coletivo:

Dentre os desafios enfrentados estão lacunas na oralidade, socialização, motricidade e autonomia infantil. Em resposta, os docentes adotaram estratégias como contação de histórias com participação ativa, rodas de conversa, brincadeiras, reconfiguração dos espaços e uso de tecnologias. (Silva; Lazzari, 2024, p. 1).

O trecho retirado do periódico valida a premissa fundamental da pesquisa de que a ressignificação do espaço é uma ferramenta tática primária na linha de frente escolar, confirmando sem ressalvas que a alteração intencional da disposição física dos elementos é capaz de instigar e curar a socialização prejudicada que os alunos tanto demandam na atualidade.

Avaliar a real eficácia pedagógica de todas essas intervenções estruturais demanda um registro avaliativo rigoroso que escape do puro empirismo e atinja um elevado nível reflexivo sistematizado sobre as ocorrências do cotidiano infantil. O diário do acolhimento surge como um recurso documental preciso onde o profissional pode anotar e observar criticamente a forma como os alunos habitam, contestam ou aproveitam a infraestrutura educacional oferecida (Staccioli, 2018). Inserir esse grandioso conceito no escopo do artigo assegura uma perspectiva metodológica

primorosa, atrelando a organização funcional do ambiente a uma escuta docente metódica e cientificamente fundamentada na práxis de sala de aula.

Em suma, consolidar uma pedagogia viva que una magistralmente a afetividade acolhedora e a qualidade infraestrutural é o eixo definitivo para garantir o sucesso pleno e continuado das trajetórias escolares que ali encontram a sua gênese. O acompanhamento contínuo desse processo de desenvolvimento possui um direcionamento normativo inegociável traçado pelas instâncias governamentais:

Na Educação Infantil, a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental. O objetivo é garantir a continuidade dos processos de aprendizagens, valorizando as conquistas de cada indivíduo. (Brasil, 2018, p. 43).

Essa diretriz magna e irrevogável sintetiza com absoluta perfeição o propósito primário da nossa investigação, selando e comprovando a tese de que o acolhimento sensível e a organização respeitosa do ambiente convergem plenamente para assegurar uma educação emancipatória, formativa e profundamente transformadora para o sujeito aprendiz.

3 METODOLOGIA

A presente investigação foi estruturada sob o paradigma da abordagem qualitativa, configurando-se como uma rigorosa revisão bibliográfica associada à análise documental para investigar as relações pedagógicas no espaço escolar. O rigor investigativo aplicado à educação da primeira infância dispensa a quantificação numérica fria dos dados, exigindo do pesquisador uma imersão profunda nas complexas dinâmicas interacionais e normativas de cuidado documentadas na literatura acadêmica (Almeida, 2021, p. 28). A escolha deliberada por esse desenho metodológico assegura que o estudo ultrapasse a mera descrição estatística dos fatos, propiciando uma interpretação crítica e emancipatória das teorias que fundamentam a materialização do acolhimento na prática docente diária.

O levantamento do referencial teórico ocorreu mediante a consulta rigorosa a bases de dados acadêmicas consagradas, como SciELO e Periódicos CAPES, utilizando os descritores educação infantil, acolhimento escolar e ambiente de aprendizagem. A definição criteriosa dessas chaves de busca objetivou capturar as

investigações voltadas especificamente para a compreensão profunda das perdas e dinâmicas interacionais nas escolas:

O presente trabalho teve como objetivo compreender a vivência do luto na escola, em especial, em turmas de Educação Infantil. Do mesmo modo, discute-se sobre a elaboração de possíveis medidas para a implementação de ações pedagógicas de acolhimento emocional, a fim de encaminhar-se à qualidade do desenvolvimento integral da criança. (Moura *et al.*, 2024, p. 1).

A delimitação temática ilustrada pela pesquisa referenciada comprova que o uso de indexadores precisos nas plataformas de busca garante a construção de um corpus literário de altíssima relevância, atestando a capacidade do método de refletir os impasses reais e emocionais vivenciados na educação básica.

Para assegurar a excelência e a atualidade da investigação, foram estabelecidos rigorosos critérios de inclusão e exclusão pautados no recorte temporal de 2018 a 2025 e na pertinência explícita ao objeto de estudo. A seleção metodológica filtrou apenas publicações que não desviassem do tema central, priorizando artigos validados por pares e documentos oficiais que tratassem o acolhimento não como adorno, mas como uma política de estabilidade emocional pautada na escuta sensível das necessidades infantis primárias (Marques; Luz, 2022, p. 1). A aplicação inflexível desses filtros depurou a base de dados para garantir que a discussão estivesse ancorada exclusivamente no estado da arte contemporâneo, expurgando suposições sem respaldo acadêmico e fortalecendo a credibilidade irrefutável dos argumentos.

A amostra final consolidada para a análise qualitativa totalizou onze obras primárias fundamentais, englobando artigos científicos de alto impacto e marcos normativos obrigatórios que regulamentam o sistema de ensino nacional. O escrutínio minucioso da base documental legal revela as diretrizes estruturais que orientam a observação metodológica e o acompanhamento empírico das crianças nas instituições educacionais:

Na Educação Infantil, a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental. O objetivo é garantir a continuidade dos processos de aprendizagens, valorizando as conquistas de cada indivíduo. (Brasil, 2018, p. 43).

A análise desse documento oficial ratifica que as onze fontes selecionadas possuem densidade suficiente para sustentar a tese, uma vez que as resoluções

ministeriais determinam as regras metodológicas de registro e observação que balizam e justificam toda a produção da literatura acadêmica revisada.

Após a etapa de triagem e a formalização do acervo bibliográfico e documental, os textos foram submetidos a uma leitura analítica exaustiva para a extração de categorias temáticas focadas nas interações, nos espaços e nas legislações educacionais. O processo de interpretação dos achados demandou uma postura metodológica de descentralização por parte do pesquisador, visando compreender as narrativas teóricas sobre o currículo escolar como um instrumento vivo que deve evitar a docilização mecânica dos corpos infantis (Dominico *et al.*, 2020, p. 196). A triangulação categorial das ideias viabilizou a identificação dos consensos científicos mais atuais, consolidando uma síntese original que responde com total precisão aos objetivos delimitados no escopo deste artigo científico.

Apesar do rigor científico empregado na seleção dos onze trabalhos, a presente pesquisa apresenta as limitações inerentes ao seu desenho estritamente bibliográfico e documental, não englobando intervenções empíricas *in loco* para atestar a aplicação prática de todas as teorias abordadas. A literatura demonstra que a complexidade do cotidiano impõe variáveis operacionais que o texto isolado não consegue prever em sua totalidade orgânica:

Os resultados revelam que os professores reformularam suas práticas, ressignificaram o planejamento e fortaleceram a escuta e o olhar para as crianças, priorizando os direitos de aprendizagem previstos na BNCC. Dentre os desafios enfrentados estão lacunas na oralidade, socialização, motricidade e autonomia infantil. Em resposta, os docentes adotaram estratégias como contação de histórias com participação ativa e reconfiguração dos espaços. (Silva; Lazzari, 2024, p. 1).

O reconhecimento das limitações documentais ressalta a solidez intelectual e a honestidade deste trabalho, indicando a necessidade de futuras incursões de campo para aferir as referidas reconfigurações espaciais e comprovando que a ciência educacional avança justamente pelo questionamento contínuo das suas próprias delimitações metodológicas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados desta investigação revelam que o eixo central do acolhimento reside na validação irrestrita das expressões emocionais primárias, superando definitivamente a visão assistencialista histórica que permeava as creches brasileiras. A literatura demonstra que manifestações vitais, como o choro infantil, frequentemente geram tensões no ambiente escolar, sendo tratadas por muitos profissionais como atos de indisciplina ou meros incômodos biológicos que precisam ser silenciados (Marques; Luz, 2022, p. 1). Contudo, a análise dos dados indica uma mudança de paradigma emergente, onde a escuta sensível dessas vulnerabilidades, especialmente diante de situações agudas como a vivência de perdas familiares, consolida a escola como um território de amparo psicológico insubstituível (Moura *et al.*, 2024, p. 1). Essa constatação responde diretamente ao objetivo de investigar as posturas docentes, evidenciando que a qualidade da aprendizagem está inegavelmente subordinada à capacidade da instituição de suportar e mediar a dor emocional do estudante.

No que tange às reconfigurações metodológicas exigidas pelo cenário contemporâneo, os resultados apontam que as severas defasagens de aprendizagem e socialização forçaram uma reinvenção urgente das práticas pedagógicas no chão da escola. A retomada presencial exigiu a aplicação de intervenções concretas para resgatar a autonomia e a motricidade prejudicadas pelo isolamento, destacando-se o uso intensivo de rodas de conversa, contação de histórias com participação ativa da turma e a reestruturação física imediata das salas de aula (Silva; Lazzari, 2024, p. 1). Essas estratégias empíricas confirmam a premissa teórica de que o currículo infantil precisa ser um organismo vivo e altamente responsivo às urgências do seu tempo (Battistella, 2022, p. 15). Verifica-se que o sucesso dessas ações corretivas depende fortemente da descentralização do protagonismo adulto, permitindo que a própria criança dite o ritmo e as condições da sua reinserção no convívio coletivo de forma respeitosa.

A articulação entre a infraestrutura física e o desenvolvimento cognitivo constitui o terceiro eixo temático consolidado pela revisão, provando de maneira irrefutável que o espaço atua como um terceiro educador decisivo na primeira infância. As evidências científicas atestam que instituições dotadas de ambientes ricos em

estímulos sensoriais adequados e interações acolhedoras conseguem não apenas elevar o rendimento intelectual a longo prazo, mas também atenuar severas desigualdades originárias do ambiente familiar (Koslinski *et al.*, 2022, p. 2). Essa materialidade do afeto encontra respaldo direto nas normativas legais, as quais determinam categoricamente que a disposição dos móveis e a oferta de materiais devem convidar a criança à exploração autônoma e à construção positiva de sua identidade (Brasil, 2018, p. 40). O diálogo entre esses achados comprova que o investimento massivo em arquitetura escolar inteligente representa uma política pública de equidade inegociável para o país.

A análise documental também lança luz sobre a urgência de flexibilizar os protocolos de acolhimento para abraçar as infâncias atravessadas por rupturas institucionais e migratórias, rompendo com padronizações homogeneizantes e excludentes. A inserção de crianças abrigadas ou oriundas de diferentes contextos culturais exige que a escola promova um diálogo explícito com as memórias de origem desses alunos, refletindo essa imensa pluralidade de forma concreta nos brinquedos, nos murais e nas propostas cotidianas (Almeida, 2021, p. 29). Esse achado dialoga intensamente com a literatura focada em traumas precoces, a qual postula que a articulação minuciosa entre a equipe docente e as redes de proteção social é o único caminho viável para transformar a sala de aula em um ambiente de estabilidade reparadora (Hillesheim; Soares Wu, 2023, p. 1). Fica evidente que a verdadeira inclusão educacional só se materializa quando o planejamento pedagógico abandona a padronização e passa a celebrar ativamente a diversidade de existências.

Ao confrontar as idealizações teóricas com as execuções práticas relatadas nos estudos, emerge uma tensão analítica de altíssima relevância em torno do risco latente de docilização dos corpos infantis. Enquanto as diretrizes curriculares pregam a emancipação criativa, a literatura alerta que as rotinas de acolhimento podem ser subvertidas e utilizadas inadvertidamente como instrumentos sutis de governo e controle excessivo dos pequenos, abafando suas transgressões naturais e necessárias (Dominico *et al.*, 2020, p. 196). Para mitigar essa ameaça disciplinar mascarada de falso cuidado, os achados reforçam a necessidade de adotar instrumentos de avaliação reflexiva constante, como o registro textual diário das formas como os alunos habitam, exploram e contestam o espaço que lhes é oferecido (Staccioli, 2018, p. 45). Essa divergência entre o ideal normativo e a prática

controladora ressalta a importância vital de uma formação continuada que blinde o professor contra os automatismos burocráticos do sistema de ensino.

Por fim, cumpre destacar que este estudo de revisão, embora extremamente rigoroso em sua sistematização analítica, apresenta limitações inerentes à sua própria natureza estritamente documental e bibliográfica. A ausência de inserção empírica direta impede a mensuração em tempo real de como as intencionalidades docentes descritas nos textos são efetivamente recebidas e processadas pelas crianças no calor dos acontecimentos diários de uma unidade escolar (Salinas Piorini, 2023, p. 1). Diante dessa restrição metodológica natural, aponta-se a necessidade premente de que futuras pesquisas acadêmicas invistam em abordagens etnográficas imersivas e estudos de caso longitudinais dentro das instituições de educação infantil. Essas futuras incursões investigativas de campo serão absolutamente cruciais para validar e expandir os achados teóricos aqui consolidados, oferecendo novos contornos práticos para a construção de ambientes educacionais cada vez mais justos, afetuosos e intelectualmente estimulantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente tese teve como objetivo central analisar a importância do acolhimento na construção de ambientes favoráveis à aprendizagem na educação infantil. Ao final deste percurso investigativo, constata-se que tal propósito foi plenamente alcançado. A imersão na literatura especializada permitiu desconstruir a visão simplista do acolhimento como um mero período de adaptação no calendário escolar, elevando-o a uma categoria metodológica indispensável e contínua. Fica evidente que a qualidade das relações pedagógicas estabelecidas nos primeiros anos de vida determina não apenas a permanência física da criança na instituição, mas o seu engajamento cognitivo e emocional com o conhecimento.

A síntese dos principais achados revela que a validação das manifestações emocionais primárias constitui o alicerce de uma pedagogia verdadeiramente emancipatória. Expressões como o choro, a agitação motora ou o retraimento deixam de ser lidas como falhas disciplinares e passam a ser compreendidas como linguagens potentes que exigem decodificação e amparo. O espaço escolar que legitima essas vulnerabilidades transforma-se em um porto seguro, permitindo que a angústia

inerente às separações familiares seja gradativamente substituída pela curiosidade intelectual e pelo desejo genuíno de explorar o mundo compartilhado com os pares.

No âmbito estrutural, os resultados evidenciam de forma irrefutável que a arquitetura e a organização dos materiais atuam como componentes ativos do currículo. O espaço físico deixou de ser um mero cenário neutro para assumir o papel de um terceiro educador, capaz de convidar à autonomia ou de silenciar a expressividade infantil. Ambientes intencionalmente planejados, que refletem a estética do cuidado e oferecem estímulos sensoriais adequados, provaram ser catalisadores formidáveis para o desenvolvimento de habilidades sociais, motoras e cognitivas complexas.

Outro achado de extrema relevância diz respeito à urgência de processos de acolhimento altamente individualizados para infâncias atravessadas por vulnerabilidades agudas. A recepção de crianças em situação de abrigo, processos de luto ou contextos migratórios exige da instituição uma postura ética de reparação e validação identitária. A escola consolida-se, nesses cenários, como o principal equipamento da rede de proteção social, possuindo um potencial curativo imensurável quando atua em parceria com as famílias e valoriza a ancestralidade e as memórias de cada estudante.

A contribuição real deste trabalho para a ciência reside na articulação profunda entre a infraestrutura afetiva e os indicadores de letramento e raciocínio na primeira infância. Ao preencher a lacuna teórica que frequentemente separa o cuidar do educar, esta pesquisa fornece subsídios robustos para comprovar que o afeto não é antagônico ao rigor acadêmico, mas sim o seu maior propulsor. Para a sociedade, o estudo reafirma o papel inegociável da educação pública como um instrumento primário de equidade, capaz de atenuar desigualdades de origem por meio de intervenções sensíveis e qualificadas.

No que tange à prática docente, as implicações desta tese são profundas e exigem uma mudança estrutural de paradigma. O professor é convocado a abandonar posturas adultocêntricas e controladoras para assumir a identidade de um investigador atento, mediador de conflitos e parceiro na construção do conhecimento. Essa transição demanda flexibilidade metodológica absoluta, permitindo que o planejamento seja constantemente redimensionado para atender às demandas

imprevisíveis que emergem do cotidiano infantil, rompendo assim com a docilização mecânica dos corpos.

Para que essa nova postura se consolide, a formação continuada dos educadores necessita ser urgentemente repensada. Não basta instrumentalizar o docente com teorias abstratas de desenvolvimento cognitivo. É imperativo promover espaços formativos que discutam a gestão emocional da sala de aula, a mediação de lutos e perdas, e a organização inteligente da infraestrutura escolar. O professor precisa ser acolhido em suas próprias angústias para que seja capaz de ofertar um amparo autêntico e incondicional aos seus alunos.

Como desdobramentos práticos, este estudo recomenda fortemente a revisão das políticas públicas voltadas ao financiamento e à estruturação física das unidades de educação infantil. As secretarias de educação devem garantir proporções adequadas de alunos por educador, bem como investir em mobiliários e materiais que respeitem a ergonomia e a diversidade cultural. Políticas afirmativas de acolhimento precisam transcender os documentos orientadores e se materializar em orçamentos reais que garantam condições dignas de trabalho e de convivência nas creches e pré escolas.

É imprescindível, contudo, reconhecer as limitações metodológicas inerentes a esta investigação. Por se tratar de um estudo de base estritamente documental e de revisão bibliográfica, a pesquisa carece da observação empírica in loco que permitiria atestar como essas diretrizes normativas e idealizações teóricas estão sendo operacionalizadas no calor das interações diárias. A ausência de um acompanhamento etnográfico direto das turmas impede a mensuração quantitativa e qualitativa das minúcias relacionais que escapam aos registros formais e às publicações acadêmicas de gabinete.

Diante dessa restrição, aponta-se uma agenda clara e promissora para futuras pesquisas na área da educação infantil. Recomenda-se a realização de estudos de caso longitudinais e pesquisas de campo que insiram o investigador no interior das salas de referência, documentando de forma visual e narrativa os impactos diretos da reconfiguração dos espaços no comportamento infantil. Além disso, investigações empíricas focadas na saúde mental do professor e em como o seu próprio acolhimento

institucional afeta a sua capacidade de mediar conflitos constituem um terreno fértil e absolutamente necessário para o avanço da ciência pedagógica contemporânea.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristiane de Novais. Processos de acolhimento a bebês, crianças e famílias migrantes no espaço da escola: diálogo com o Currículo. Revista Ocupação Maí, São Paulo, n. 1, p. 28-34, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/Mai1-Artigo-3.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2026.

BATTISTELLA, Luciane Paula. A importância do acolhimento na educação infantil: um olhar pós Pandemia COVID 19. 2022. Monografia (Curso de Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Tramandaí, 2022. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/253175>. Acesso em: 15 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 mar. 2026.

DOMINICO, Eliane *et al.* Práticas pedagógicas na educação infantil: o currículo como instrumento de governo dos pequenos. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 101, n. 257, p. 195-215, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/QZzg6RgnwK87XcjN35BdyQd/>. Acesso em: 15 mar. 2026.

HILLESHEIM, L.; SOARES WUO, A. A inclusão de crianças em situação de acolhimento institucional na Educação Infantil: revisão de literatura. Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 28, n. 1, e40588, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/40588>. Acesso em: 15 mar. 2026.

KOSLINSKI, Mariane Campelo *et al.* Ambiente de aprendizagem em casa e o desenvolvimento cognitivo na educação infantil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 43, e249592, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RM3W99FxFdTKHCjWqyhQHmn/>. Acesso em: 15 mar. 2026.

MARQUES, Fernanda Pedrosa Coutinho; LUZ, Iza Rodrigues da. O choro dos bebês e a docência na creche. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 38, e34346, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/BvDqnSFH4wkGHyvGGDqLr7B/>. Acesso em: 15 mar. 2026.

MOURA, B. L. da R. *et al.* Práticas de acolhimento pedagógico e emocional desenvolvidas na Educação Infantil com crianças em processo de luto. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades*, Fortaleza, v. 6, e10966, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/10966>. Acesso em: 15 mar. 2026.

SALINAS PIORINI, Carolina. O acolhimento, a escuta ativa e a concepção de criança na Educação Infantil durante o retorno presencial. In: *Jornadas de Jóvenes Investigadores*. Grupo Montevideo, 2023. Disponível em: https://grupomontevideo.org/jji/2023/EjeCienciasHumanas/7educacionparalaintegracion/Salinas_Piorini_Carolina_214/Salinas_Piorini_Carolina_214.pdf. Acesso em: 15 mar. 2026.

SILVA, Camila da; LAZZARI, Maurício. Criança "dentro e fora da caixa": práticas pedagógicas no retorno ao presencial na educação infantil. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 40, e42616, 2024.

STACCIOLI, Gianfranco. *Diário do acolhimento na escola da infância*. Campinas: Autores Associados, 2018.

